



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ARAGUAINA
CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

CAMILO MACHADO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE CIMBA NO ANO DE
2016**

**ARAGUAÍNA-TO
2016**

CAMILO MACHADO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE CIMBA NO ANO DE
2016**

**UFT
2016**

CAMILO MACHADO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE CIMBA NO ANO DE
2016**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Geografia,
Universidade Federal do Tocantins, como
requisito para obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. Dr. Marivaldo Cavalcante da
Silva

Araguaína- TO
2016

CAMILO MACHADO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE CIMBA NO ANO DE 2016

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, como requisito para obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. Dr. Marivaldo Cavalcante da Silva

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marivaldo Cavalcante da Silva (Orientador)

Prof. Dr. Aires Jose Pereira (Examinador)

Aos meus Pais Maria Alice Machado E Manoel Emiliano.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, pela a sua bondade para comigo, pois em momentos difíceis minhas orações foram direcionadas a ele e pela realização e termino da minha graduação.

Agradeço aos meus Pais que lutaram e conseguiram com o que eu terminasse a graduação, os mesmo que são minha motivação para sempre lutar com honestidade.

Agradeço também as minhas duas irmãs Suely Machado e Daiane Machado. E toda a minha família. E aos meus Amigos e Amigas que sempre me apoiam e acreditam na minha capacidade.

Agradeço a essa instituição de ensino superior, Universidade federal do Tocantins (UFT) por ter me proporcionado um ensino de qualidade, e a todos os professores do curso de Geografia, que contribuíram para a minha formação, todo colegiado de Geografia.

Agradeço meu Orientador e Prof. Dr. Marivaldo Cavalcante da Silva, por ter me orientado, sempre com muita calma e dedicação, assim contribuindo imensamente para minha formação e para o termino desse trabalho. Agradeço também ao Prof. Dr. Aires José Pereira, que aceitou fazer parte da banca examinadora deste trabalho.

Também agradeço a minha turma 2011.2 com certeza nunca vou esquecer dos momentos em que passamos juntos, momentos estes que renderam muitos sorrisos e muita conversas que já mais esquecerei, em especial Meus amigos e amigas Marcio Ribeiro, que me ajudou com a aplicação do questionário. Gustavo Lima, Layane Soares, Herica Barros e Fabiana Leite e Claudia Costa amizade para o resto da vida.

Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.
(Paulo Freire)

RESUMO

A Educação Ambiental está sendo discutida desde a segunda metade do século XX, essa segunda metade foi marcada pela inserção da Educação Ambiental no âmbito da sociedade, propondo então práticas que proporcionem melhorias na relação sociedade e natureza. A ciência Geografia por sua vez traz mediante contexto sobre essa temática, sendo como ciência ou disciplina, dessa forma o estudo do espaço pela Geografia abrange também a Educação ambiental pela importância da mesma na sociedade. Fazendo uma ligação com o Ensino de Geografia e a EA, buscando compreender teoricamente como a ciência Geográfica se identifica com as questões ambientais, compreendendo como este trabalho pode nos apoiar para o ensino da EA dentro da sala de aula. O presente trabalho tem por finalidade compreender a Educação Ambiental no entendimento dos visitantes do Parque Ecológico Cimba. Para a construção deste trabalho foram feitas pesquisas e leituras, buscando desta maneira compreender o que e para que a EA, autores como LEFF (2006) DIAS (2004) MARCATTO (2002) e os PCNs, abordando sobre a questão ambiental, como também ANDRADE (1987) MOREIRA (2008) SANTOS (2006) SANTOS (1988) abordando sobre a Geografia, também usando teses por exemplo, PEREIRA (2013) OLIVEIRA (2007) E RIBEIRO (2012). Sendo parte principal desse trabalho a pesquisa realizada por meio de questionário, buscando então dados no caso aqui as respostas dos visitantes, para que tenhamos o suporte que dará uma maior ênfase no trabalho, representando os dados obtidos por meio de gráficos de pizza, facilitando a leitura e o entendimento dos dados.

Palavras-Chave- Educação Ambiental. Cimba. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

Environmental education is being discussed since the second half of the 20th century, the second half was marked by the inclusion of environmental education in the context of society, proposing so that practices provide improvements in respect of society and nature. The Geography science in turn brings on this thematic context by being as science or discipline, thus the study of space by the Geography also covers environmental education by the importance of the same in society. Placing a call with the teaching of Geography and EA, seeking understanding theoretically how Geographical science identifies with environmental issues, understanding how this work can support us for the teaching of and inside the classroom. The present work aims to understand the environmental education in the understanding of the Ecological Park Cimba visitors. For the construction of this work were made research and readings, seeking in this way to understand what to EA, authors such as LEFF (2006) DIAS (2004) MARCATTO (2002) and the PCNs, addressing about environmental issues, as well as ANDRADE (1987) MOREIRA (2008) SANTOS (2006) SANTOS (1988) covering the geography, also using theses for example, PEREIRA (2013) OLIVEIRA (2007) and RIBEIRO (2012). As part of this work the research conducted through a questionnaire seeking data in the case here, then the responses of visitors, so that we have the support that will give a greater emphasis on work, representing the data obtained through pie charts, making it easier to read and understanding the data.

Keywords: Environmental Education. Cimba. Teaching of Geography

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Importância da Educação Ambiental	24
Gráfico 2 Você é Educado Ambientalmente?	25
Gráfico 3 No seu trabalho existe Educação Ambiental?	26
Gráfico 4 Qual disciplina é a mais adequada para trabalhar a Educação Ambiental?	27
Gráfico 5 Parque contribui para o desenvolvimento da Educação Ambiental?	29

LISTA DE SIGLAS

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

EA- Educação Ambiental

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

MEC- Ministério da Educação

IBAMA- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

MMA- Ministério do Meio Ambiente

SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente

COEA - Coordenação Geral de Educação Ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Breve história da Educação Ambiental	13
2.2 Educação Ambiental	18
3 A GEOGRAFIA E O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	21
4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES DO PARQUE CIMBA ..	24
5 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

A segunda metade do século XX é marcado por diversos acontecimentos, tais que deram origem ao chamado problema ambiental, a sociedade entra de vez num impasse com a natureza, devido a isso, vários encontros entre nações aconteceram no decorrer da segunda metade do século XX, para então discutir essa problemática, no intuito de criar práticas capazes de amenizar o que já estava feito, e para conduzir o mundo a uma melhor relação com a natureza resultando na Educação Ambiental (EA).

Os encontros realizados, envolvendo diversos países teve como objetivo proporcionar estudos e mostrar a realidade já existente em que envolverá os problemas ambientais. O modo de produção capitalista que por sua vez foi e é o grande precursor da deterioração dos recursos naturais, assim como o crescimento das cidades devido à procura de emprego do homem do campo, dessa forma a urbanização cresceu sem ordem, assim contribuindo a perda de qualidade ambiental nas grandes cidades.

A Geografia por sua vez é uma das ciência e disciplina que tem uma maior afinidade para trabalhar com a EA. O estudo do espaço pela a geografia nos permite uma maior visão nos contextos ambientais, ou seja Ciência Geográfica por sua capacidade de análise do espaço pode instigar não só alunos mais toda a sociedade com um olhar mais abrangente e dinâmico sobre o espaço, dessa forma falando sobre Geografia e Educação Ambiental, temos uma relação enfatizada pelo os objetivos destas.

Essa forma de análise do espaço da Geografia é que torna essa ciência diferente das demais, ou seja, é uma ciência que contempla não só as questões científica, mas que dá total importância para o empírico. Deste modo a Geografia e a Educação Ambiental estão interligadas pelo o processo de aprendizagem que esses dois campos de estudo visão e se comprometem com a sociedade e natureza.

O Ensino de Geografia seja da parte física ou humana, sempre levanta questões ambientais, dependendo de como o professor ou aluno, ler o espaço em que vive. A formação de professores que sejam capazes de ter uma leitura Educacional Ambiental, não é somente parte da proposta de Ensino, e sim da ciência Geográfica.

Trabalhar a EA dentro das questões geográficas torna-se de fundamental importância e relevância para ambas, o professor deve se firmar em contribuir geograficamente para o ensino da EA, fazendo do espaço vivido desta forma podendo atribuir melhor a importância da EA nas diversas instâncias da sociedade, contribuindo para o pensamento crítico ambiental.

A pesquisa realizada no Parque Cimba como propósito de levantar dados sobre a EA, pesquisa essa que nos permite saber um pouco sobre como a EA é vista por essas pessoas, dessa forma entendendo como a implantação do Parque, molda o pensamento Ambiental dos visitantes e até mesmos dos moradores próximo ao parque.

A EA é necessária em todos os lugares, começando da própria casa, assim como a educação tem que ser de casa, colocamos também a EA nesse ponto. O pensamento ambiental parte de cada um, pelo o que mesmo vive, ou seja, a importância de parques como o Parque Cimba numa cidade é de fundamental importância, além de proporcionar lazer, acaba que incluindo um pensamento positivo nos cidadãos, em querer contribuir para melhor lugar.

A metodologia usada para a construção desse trabalho aconteceu da seguinte forma. No Primeiro momento, antes de iniciar a parte escrita, procuramos via internet e na biblioteca da UFT campus de Araguaína, teses, artigos e livros, que verssem sobre o tema a ser trabalhado, a Educação Ambiental, buscando saber de como a mesma surgiu, entender o que é e como deve ser trabalhada a educação ambiental.

No segundo momento foi feito um referencial teórico, para que tenhamos proporção e clareza sobre o tema, também buscando entender o papel da geografia em questão com a educação ambiental.

No terceiro Momento foi realizada uma pesquisa no intuito de sabermos como os cidadãos veem a educação Ambiental no parque Cimba, a pesquisa foi realizada por meio de questionário, e para um melhor entendimento dos dados obtidos, usamos gráficos de pizza para a representação das respostas facilitando a leitura dos mesmos.

No quarto momento foi construído através das respostas a discussão, na qual é parte importante para a relevância desse trabalho, tal discussão que foi realizada relacionando a importância da Educação Ambiental ao Parque Cimba.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve história da Educação Ambiental

A segunda guerra mundial é marcada pela a primeira vez do uso de bombas atômicas, contribuindo para diversos problemas de saúde e ambientais, e foi quando o mundo percebeu a força do poder militar.

O movimento ambientalista passou a organizar-se durante a Segunda Guerra Mundial, em 1945, quando as bombas atômicas foram lançadas sobre Hyroshima e Nagazaki. Neste momento, o ser humano expressou sua força e poder de destruição sobre a vida no planeta. (RIBEIRO, 2012, p. 32)

Foi nesse momento que surgiu um olhar mais preocupado com o meio ambiente e a sociedade. Marçal (2005, p. 30)

[...]O lançamento das bombas e seus efeitos despertaram na sociedade o conhecimento dos riscos que corria a humanidade, diante de suas próprias inovações científicas e tecnológicas. Por isso, podemos dizer que esse fato lançou as sementes para a necessidade da Educação Ambiental. (MARÇAL, 2005, p. 30)

A industrialização compõe um processo de inteira interferência nos recursos naturais ocasionando então um desgaste ambiental.

A industrialização, acompanhada da urbanização, causou grandes impactos ambientais nas cidades em que se processou com maior intensidade. Convém ressaltar, no entanto, que eles também foram e são verificados em meios ambientes afastados das cidades, em decorrência da construção de grandes empreendimentos de engenharia, como usinas hidrelétricas, termoeletricas e termonucleares, da exploração mineral, da construção de ferrovias e rodovias, sempre motivadas pela própria industrialização (sem considerar os impactos causados pela agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca). (LEAL; FARIAS; ARAÚJO, 2008, p. 3)

A medida que os recursos naturais são utilizados de formas inadequadas e demasiadamente e não são recompostos de volta a natureza o meio ambiente tende a sofrer consequências, porém esse problema teve maior repercussão nos anos 50, onde ocorreu um conhecimento internacional desse problema,

Os problemas ambientais, em quase todo o mundo, só se tornaram evidentes a partir da década de 1950 quando começaram a influenciar a qualidade de vida das sociedades humanas. Neste momento, a temática ambiental ganhou visibilidade, sobretudo pelos órgãos nacionais e internacionais responsáveis pelas políticas públicas. A partir da segunda metade do século XX começaram a ocorrer eventos locais, regionais e nacionais e internacionais com o intuito de promover debates envolvendo desde problemas ambientais locais aos globais. As iniciativas que começaram de forma tímida foram ganhando densidade ao longo dos anos e os problemas ambientais que também eram pouco expressivos foram ficando cada vez mais sérios. (PEREIRA C; CEZARI, 2014, p. 107)

A segunda metade do século XX é o ponto chave no que tange os problemas ambientais sejam eles relacionado ao urbano ou ao meio natural, as novas técnicas da economia induzida pelo o capitalismo, era o grande problema como atualmente ainda é, em 1970 novos problemas surgiram, esses que são enfatizados como problemas não só ambientais, mas também social.

Muitos movimentos de oposição também surgiram nos anos 70, no bojo da crítica ao modelo dominante de desenvolvimento industrial e agrícola mundial, e dos seus efeitos econômicos, sociais e ecológicos. Nessa época tem início um processo de tomada de consciência de que os problemas como poluição atmosférica, chuva ácida, poluição dos oceanos e desertificação são problemas universais. (MARCATTO, 2002, p. 25)

A parti daí começa uma preocupação universal, com os recursos naturais, com os problemas que as cidades devido à expansão urbana que nessa época foi acelerado, que devido a expansão do modo de produção, deu início a problemática ambiental.

A problemática ambiental não é ideologicamente neutra nem é alheia a interesses econômicos e sócias. Sua gênese dá-se num processo histórico dominado pela a expansão do modo de produção capitalista, pelos padrões tecnológicos gerados por uma racionalidade econômica guiada pelo proposito de maximizar os lucros e os excedentes econômicos a curto prazo, numa ordem economia mundial marcada pela desigualdade entre nações e classes sociais. (LEFF, 2006, p. 62)

Os problemas ambientais emergem na segunda metade do século XX, porem foi também na segunda metade desse século que a preocupação com o meio natural e urbano surge como ponto preocupante mundialmente, nessas perspectivas que a Educação Ambiental (EA) se faz necessário no mundo moderno, contudo o ponto inicial para a construção da EA aconteceu na conferência de Estocolmo.

Foi quando a Organização das Nações Unidas resolveu que havia chegado a hora de uma reação. A partir daí, desenvolvimento e meio ambiente passaram a ser discutidos no cenário mundial. Nessa perspectiva, em setembro de 1968 a UNESCO organizou Conferência de peritos sobre os fundamentos científicos da utilização e da conservação racionais dos recursos da biosfera, a qual, por sua vez, trouxe o reconhecimento dos Estados acerca da necessidade de uma declaração universal sobre a proteção e a melhoria do meio ambiente humano, o que levou à Declaração de Estocolmo, decorrente da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, capital da Suécia, em 1972. (PASSOS, 2009, p. 7).

A problemática ambiental é marcada por diversos tragédias ambientais e sociais, que colocaram o mundo em uma chamada crise ecológica, como exemplo os anos 80 marcado por duas grandes tragédias, que mataram milhares de pessoas.

Também na década de 80, ocorreram duas grandes tragédias ambientais que abalaram o mundo. Em dezembro de 1984, mais de duas mil pessoas morreram envenenadas na Índia pelo vazamento de gás da empresa Union Carbide. Em abril de 1986, em Chernobyl, Ucrânia, um acidente com um reator nuclear provocou a contaminação de milhares de pessoas. Não se sabe ao certo quantas pessoas morreram nesse acidente, as informações são extremamente divergentes. (MARCATTO, 2002, p. 26).

Devido aos acontecimentos que prejudica o meio ambiente a EA foi criada para tentar pôr fim no que vem causando tanto desgastes na natureza e para conceituar um modo de como devemos viver, sem prejudicar o Ambiente natural.

[...]verifica-se, então, a necessidade da inserção de uma educação para saber viver em nosso ambiente natural, o planeta Terra. O termo para essa prática educacional já existe. Trata-se da Educação Ambiental (EA), que é fundamental para a mudança de comportamento e do modo de vida, justamente para aprender o *saber viver* no planeta Terra. (VIEL, 2008, p. 203).

Ao falar em EA e meio ambiente, a década de 90 foi de suma importância para as questões ambientais. No Brasil na década de 90 foram criados alguns órgãos, Grupo de estudos da Educação ambiental do MEC (ministério da Educação) e o IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais,) de acordo com o ProNea (Programa Nacional de Educação Ambiental) (2005, p. 23):

Em 1991, a Comissão Interministerial para a preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) considerou a educação ambiental como um dos instrumentos da política ambiental brasileira. Ainda em 1991, foram criadas duas instâncias no Poder Executivo, destinadas a lidar exclusivamente com esse aspecto: o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do MEC, que em 1993 se transformou na Coordenação Geral de Educação Ambiental (COEA/MEC), e a Divisão de Educação Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), cujas competências institucionais foram definidas no sentido de representar um marco para a institucionalização da política de educação ambiental no âmbito do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA).

Contribuindo grandemente a luta a favor do meio ambiente, ainda de acordo com o ProNea (2005, p. 23)

No ano seguinte, em 1992, foi criado o Ministério do Meio Ambiente (MMA), e em julho desse mesmo ano, o IBAMA instituiu os Núcleos de Educação Ambiental em todas as suas superintendências estaduais, visando operacionalizar as ações educativas no processo de gestão ambiental na esfera estadual.

O Brasil, sendo um país rico em biodiversidade, encontra-se no Brasil 6 biomas são eles: Amazônia, o Cerrado, a Mata Atlântica, a Caatinga, o Pampa e o Pantanal. Amazônia, é a maior reserva de biodiversidade do mundo e o maior bioma do Brasil.

Com todo esse processo de EA inicialmente na Conferência de Estocolmo, em 1992 aconteceu no Rio de Janeiro a Rio-92 que possibilitou uma nova visão e entendimento sobre o problema trabalhado em questão.

No Rio de Janeiro, em 1992, aconteceu a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, denominada “Rio 92”. O Ministério de Educação e Cultura (MEC) promoveu, em Jacarepaguá, um *workshop* com o objetivo de socializar os resultados das experiências nacionais e internacionais de Educação Ambiental, discutindo metodologias e currículos. Do encontro resultou a Carta Brasileira para a Educação Ambiental. (RIBEIRO, 2012, p. 40).

A Rio 92 teve como principal objetivo, uma análise qualitativa sobre as outras cúpulas que aconteceram anteriormente, para então saber o que precisa ser feito para que os países fossem sustentáveis, na ocasião foram discutindo temas como; Clima, água, reciclagem e outros, proporcionando uma relação mundial com fins ambientais em preocupação com o mundo moderno.

Teve início, portanto, a construção de mecanismos de proteção do meio ambiente, partindo-se, inicialmente, da Conferência de Estocolmo e, em seguida, da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, conhecida como Rio-92, “com o propósito de discutir problemas urgentes referentes à proteção ambiental e ao desenvolvimento sócio-econômico, tendo como base as premissas de Estocolmo” (PASSOS, 2009, p. 7)

Como ponto principal da EA em sua condição história podemos também citar o ano de 2002, realizando a Rio + 10, discutindo temas relevantes nesse início de século.

Conferências, debates e discussões foram se ampliando, com o objetivo de se aprofundar as reflexões sobre as relações entre meio ambiente e sociedade. Foi elaborado um diagnóstico de conferências anteriores e em 2002, em Johannesburgo, realizou-se a Conferência Rio + 10. Os temas focados nessa conferência foram ampliados nos debates sobre: água, saneamento, energia, saúde e meio ambiente, agricultura e gerências da biodiversidade e dos ecossistemas. (RIBEIRO, 2012, p. 43).

E em 2012 no rio de janeiro a Rio + 20, cujo objetivo era discutir o desenvolvimento sustentável, buscando cada vez mais renovar a motivação para a sustentabilidade apoiando se nos outros encontros já ocorridos no século anterior.

O objetivo da Rio + 20 foi a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto

(Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; a Agenda 21; e as Convenções: Quadro sobre Mudanças Climáticas, Biodiversidade e Combate à Desertificação) e do tratamento de temas novos e emergentes, como transição para economia verde, status do PNUMA, PIB, ODS, oceanos e pobreza. (FERRARESI DE ARAUJO; CARVALHO; ARAUJO, 2012).

Evidentemente a crise ambiental em que nos encontramos atualmente é o reflexo do modo de produção capitalista em que outrora fez se principal problema para o meio ambiente e para a não qualidade de vida ambiental, contudo os problemas ainda são existentes, atribuindo então as questões ambientais, naturais e urbanos, aos seres humanos, partindo dessa ideia a educação ambiental vem sendo discutida ao longo dos anos.

A questão Ambiental emerge como uma problemática social de desenvolvimento, propondo a necessidade de normatizar um conjunto de processos de produção e consumo que, sujeitos á racionalidade econômica e a lógica do mercado, degradaram o ambiente e a qualidade de vida. Desta consciência ambiental surgiram novos valores e forças matérias para reorientar o processo de desenvolvimento. (LEFF, 2006, p. 130).

A necessidade do saber ambiental é de total relevância para a sociedade em geral, levando em consideração diversas estâncias que compõe a sociedade, desta forma a questão ambiental surge como meio de produzir valores referente ao meio ambiente e a sociedade. Atingindo todos os âmbitos da organização social.

A questão Ambiental surge como uma problemática social e ecológica generalizada de alcance planetário, que atinge todos da organização social, os aparelhos do Estado e todos os grupos e classes sócias. Isso induz a um amplo e complexo processo de reorientação e transformações do conhecimento e do saber. [...] (LEFF, 2006, p. 139).

A Educação Ambiental (EA) não tem um significado único e universal, a visão do que seja educação ambiental parte da mente e da consciência de cada um, a EA é um tema interdisciplinar e transversal ou seja é cabível este estudo não somente para as áreas de estudos do meio ambiente, mas em todos os ramos de conhecimento faz-se necessário o entendimento da importância da EA.

2.2 Educação Ambiental

A sociedade que é conhecida como moderna, detém uma relação entre ser humano e natureza pouca satisfatória, buscando suprir suas necessidades talvez, o ser humano acaba prejudicando o meio ambiente.

A EA deve ser o meio no qual desenvolva no indivíduo um pensamento Ambiental, Dias (2004, p. 100) nos diz que “Acredito que a Educação Ambiental seja um processo por meio do qual as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade”

Procurando estabelecer práticas e conhecimentos que proporcione uma melhor relação entre sociedade e/ou com a natureza, a EA foi criada com propósito de estabelecer metas e regras para uma melhor funcionalidade com o meio ambiente.

A educação ambiental tem como objetivo, portanto, formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo à levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente. A educação ambiental, deve necessariamente transformar-se em ação. (PELICIONI, 1998, p. 22)

Introduzir uma filosofia de vida no cotidiano das pessoas, buscando a conscientização através da EA, procurando estabelecer princípios que buscam a preservação da vida, pois o ser humano como principal culpado da degradação ambiental, deve adotar a EA como filosofia de vida, para então prosseguir ao melhor desenvolvimento sustentável.

O desafio atual é o de estabelecer uma Educação Ambiental crítica e inovadora, voltada à transformação social. Seu enfoque precisa nortear-se em perspectivas holísticas de ação, incluindo o homem e a natureza. Deve compreender que os recursos naturais são finitos e o principal responsável pela sua degradação é o próprio ser humano. Para se desenvolver sustentavelmente é imprescindível educar a população sobre as relações com a natureza. (SILVA JUNIOR, 2012, p. 26).

Assim a EA é voltada para todos, no sentido de que, não há classe culpada, e outra não, o intuito da EA é moldar e transformar o pensamento de todos numa só competência que é a sintetização desse comportamento ambientalista.

Com intuito de uma nova visão do e para o mundo a EA é estabelecida como novo campo do saber, induzindo o ser humano a pensar ambientalmente.

A partir da Conferência de Tbilisi (1977) e diante da crise mundial a EA recebeu o papel de orientar os indivíduos para a sustentabilidade, por meio da reflexão e da compreensão de uma nova visão de mundo, a partir da reconstituição do conhecimento e da reformulação do saber, numa perspectiva interdisciplinar, fundamental para a

promoção da mudança que o planeta reconhece ser necessária e imediata. (AIRES, 2010, p. 31)

Pensando então nas mudanças de atitudes referente ao meio ambiente, entra em questão a formação de professores para que os mesmos tenham meio inerentes a conduzir os alunos na pratica educacional ambiental, proporcionando o estudo da EA numa forma transversal, para que se tenha uma concentração de conhecimentos.

A EA não é somente uma disciplina ou um acréscimo para as salas de aulas seja Escolas ou Universidades. É uma base de pensamento e práticas que visa melhorar a qualidade de vida dentro das questões ambientais, preocupa se com o ser o humano e com o meio ambiente. Sendo assim podemos dizer que existem dois tipos de ensino no qual Dias vai conceituar de Formal e não formal. Vejamos a Fala de Dias.

O ensino formal é o que ocorre dentro do sistema escolar; o não formal, obviamente, fora das escolas. A EA deve estar presente em todas as etapas, inclusive começando em casa, mesmo antes do pré-escolar. A EA deve chegar ás empresas por meio de programas específicos. Na escola, molda-se uma nova mentalidade a respeito das relações ser humano/ambiente. Nas empresas, também; porém, acrescenta-se a possibilidade de interferir na tomada de decisões profissionais que possam interferir positiva ou negativamente na qualidade ambiental. (DIAS, 2004, p.113).

Procurando levar a abordagem da EA num espaço amplo, assim não cabendo apenas as escolas e universidades, mas também as empresas a praticando. Mas primeiramente o primeiro contato da EA com indivíduo tem que ser vindo de casa.

O ensino Formal deve contemplar estudos interdisciplinar transversal. Dessa forma referindo se a formação de professores, os mesmos terão maior visão para produzir métodos capazes de sustentar a importância da EA.

Com a conferencia de Estocolmo, a questão ambiental ganhou repercussão mundial pois iniciaram-se discursões sobre a educação para o Meio Ambiente, recomendando a formação de professores e o desenvolvimento de métodos e recursos instrucionais, a fim de reconhecer a importância da Educação Ambiental como instrumento critico de combater as crises ambientais no mundo. (MARÇAL, 2005, p. 33).

A formação de professores capazes de desenvolver métodos e recursos que instrua os alunos a entender a importância e o porquê da EA, resulta nas possibilidades em que cada ciência possa trabalhar de maneira diferenciada, usando seus meios seus conceitos. Assim proporcionando uma ampliação da EA, de forma Interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Se a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino e em todas as disciplinas, no ensino superior, portanto, é imprescindível que os futuros professores tenham uma formação sólida e de qualidade para que tenham condições de habilidades para o trabalho não só com os conteúdos da sua própria área de conhecimento, mas com os diversos campos das ciências, sendo capazes de relacioná-los de forma inter, multi e transdisciplinar. (SILVA N; PINHO; ZILLMER. 2008, p. 106).

Como meio de melhorar o conhecimento sobre o tema, também buscando informar com princípios a importância da conservação do meio ambiente. Dessa forma, buscando conhecimentos e práticas de diferentes ramos de estudos para colocar a EA em ação, dessa forma a EA deve ser trabalhada de maneiras que compreendam a realidade vivida, dimensionando os conteúdos de cada ciência.

A preocupação com a Educação Ambiental é constante, sendo entendida como uma dimensão que deve ser dada ao conteúdo e a prática de um processo educativo, buscando a resolução dos problemas do meio ambiente, via enfoques interdisciplinares e de uma ativa e responsável participação de cada indivíduo e da coletividade como um todo. (CASTILHO; CASTRO, 2008, p. 158).

A importância da coletividade dentro desse contexto da EA, é que enfatiza ainda mais os objetivos da prática da EA, ou seja, a coletividade deve existir para a construção de valores, a falta da mesma contribui para a problematização já existente na sociedade que é ligada diretamente ao meio ambiente.

A EA deve ser entendida como a forma mais eficaz de trabalhar a problemática ambiental, não sendo apenas a passagem de informações referente a essa problemática, mas a meio no qual temos de produzir e praticar práticas que melhorem a relação sociedade e natureza, Marçal (2005, p. 64) “A Educação Ambiental se apresenta não somente como uma passagem de informações, mas como uma aplicação das informações, como forma de mudança de comportamento e atitudes em relação aos problemas ambientais.”

Sendo a Geografia a ciência que estuda o espaço no âmbito natural e humano, enfatizando aqui o ensino de Geografia para a EA, esta disciplina tem propósito de estudar tal espaço, assim podendo contribuir grandemente ao ensino da EA, cooperando para a concretizar a EA na sociedade.

3 A GEOGRAFIA E O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao falarmos de meio ambiente, meio natural ou no tema em questão aqui discutido a EA, rapidamente a ciência Geográfica, vem ao nosso pensamento, seja como ciência ou disciplina escolar, evidenciando a relação e o envolvimento que esta ciência tem com a sociedade e natureza.

Levando em consideração que o surgimento da geografia como ciência acadêmica estruturou-se buscando conhecer o envolvimento existente entre sociedade e a natureza, pode-se concluir que sua trajetória foi única entre as outras ciências no trato dessa questão. Por isso, o desenvolvimento de suas teorias e conceitos teve, logicamente, maior relevo para essa questão. (CAMARGO, 2005, p. 86).

A Geografia tem o propósito de levantar questões e elevar o pensamento crítico das pessoas sobre os acontecidos no mundo, ou seja, no espaço, é uma ciência que busca conhecer a terra de forma geral, mas não fugindo do seu ramo. Objeto de estudo da ciência geográfica é o que faz a importância do estudo do meio ambiente na geografia.

Os objetos que interessam à Geografia não são apenas objetos moveis, mas também imóveis, tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos. Esses objetos geográficos são do domínio tanto do que se chama a Geografia Física como do domínio do que se chama a Geografia Humana e através da história desses objetos, isto é, da forma como foram produzidos e mudam, essa Geografia Física e essa Geografia Humana se encontram. (SANTOS, 2006, p. 47).

A Geografia buscar entender, de forma coerente os acontecimentos seja atual ou de outrora, é uma ciência necessária para a sociedade pois a mesma procura entender os problemas existente, principalmente os problemas ambientais, para então tentar conduzir a sociedade para o caminho certo.

Cabe a geografia, estudando as relações entre a sociedade e a natureza, analisar a forma como a sociedade atua, criticando os métodos utilizados e indicando as técnicas e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio biológico e o bem-estar social. (ANDRADE, 1992, p.19).

Nessa perspectiva a Geografia se preocupa também com o meio ambiente, ou seja, é uma ciência completa, no que se refere a Geografia no ensino, podemos dizer que é umas das principais disciplinas do contexto escolar, pois é a mediadora do mundo para os alunos, ou seja, essa disciplina mostra a realidade do mundo, as categorias geográficas (Espaço, lugar, território, região e paisagem) fazendo uso dessas categorias para entender a dinâmica do espaço em que vivemos.

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chaves, capazes de sintetizarem a sua objetivação, ou seja, o ângulo específico com que a sociedade é analisada e que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que é objetivado via cinco conceitos-chaves, todos se referindo a ação humana que modela a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território. (OLIVEIRA, 2007, p. 32).

A Geografia no contexto escolar tem como objetivo conduzir o aluno a entender o espaço em que se vive, Brito & Pessoa (2009) diz que: “[..] seu principal objetivo é conduzir o aluno a perceber o mundo em que habita, a perceber o espaço geográfico desde a menor até a maior escala de dimensão territorial.” Assim relacionando com o tema deste trabalho, percebe-se que a geografia, torna-se responsável e é uma ciência com total competência para trabalhar esse tema, pois ambas buscam proporcionar um pensamento consciente das pessoas, sobre a EA. Oliveira, (2007, p. 28)

A educação ambiental deve se orientar firmemente para formar na consciência das novas gerações a importância da natureza e dar-lhes possibilidade de ação para preservar e conservar o meio em que vive. Conceituar e discutir educação ambiental nos remete a necessária reflexão sobre os desafios que estão colocados para mudar formas de pensar e de comportamento sobre a questão colocados para mudar formas de pensar e de comportamentos sobre a questão ambiental numa perspectiva contemporânea. (OLIVEIRA, 2007, p. 28)

No que se refere ao meio ambiente, a Geografia torna-se de suma importância para lidar com essa questão. Por ter conhecimento e uma afinidade com essa temática, a Geografia impõe não só leituras de mapas, impõe principalmente uma leitura do mundo, em todos os aspectos.

A Geografia, na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio delas podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim adquirimos uma consciência maior dos vínculos efetivos e de identidade que estabelecemos com ele. (BRASIL A, 1997, p. 99).

Assim como afirma os PCNs (Parâmetros Curriculares nacionais) o estudo da Geografia é de total fundamentação ao pensamento crítico em relação aos acontecimentos e modo como podemos perceber as relações entre sociedade e natureza, contribuindo então com a EA, no que diz respeito a compreensão e conhecimento do meio em que vivemos.

Uma disciplina que desperta olhares para o mundo e toda sua dinâmica, compreendendo sua rotina, a ciência geográfica enfatiza a leitura do mundo em todos seus contextos, sendo assim a ciência proporcional há ensinar a EA com mais propriedade.

Compreende-se que a Geografia é uma disciplina de caráter estratégico na qual, inicialmente, a construção da aprendizagem é fundamentada na consideração da realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos, que levem o professor a realizar de forma adequada as explanações no interior de uma sala de aula. (NETO; BARBOSA, 2010, p. 163).

Construindo pensamentos e ideia para melhor entender e moldar a dinâmica ambiental no mundo, podemos definir essa frase sendo tanta da Geografia ou EA. O Ensino capaz de repensar o mundo, são essas indagações que faz a Geografia compor essa ideia da EA para si.

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado aquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é o resultado que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações. (BRASIL B, 1997, p. 47, 48).

Atribui-se nessa perspectiva segundo Brasil, a ciência Geográfica ou a disciplina Geografia ao trabalho da EA, essa ciência que estuda o espaço e por meio dele desenvolve seu estudo, podendo trazer à tona a realidade do aluno, ajudando-o a compreender seu espaço, enfatizando a EA no seu espaço vivido, contribuindo para o pensamento global do aluno, com o estudo do meio.

Buscando aproximar Geografia de Educação Ambiental, percebe-se que, o que se compreende como meio ambiente – Elemento natural e social conjuntamente – faz parte da origem da Geografia, e isso lhe confere o mérito de tratar o meio ambiente de forma mais inteligente. (OLIVEIRA, 2007, p. 48).

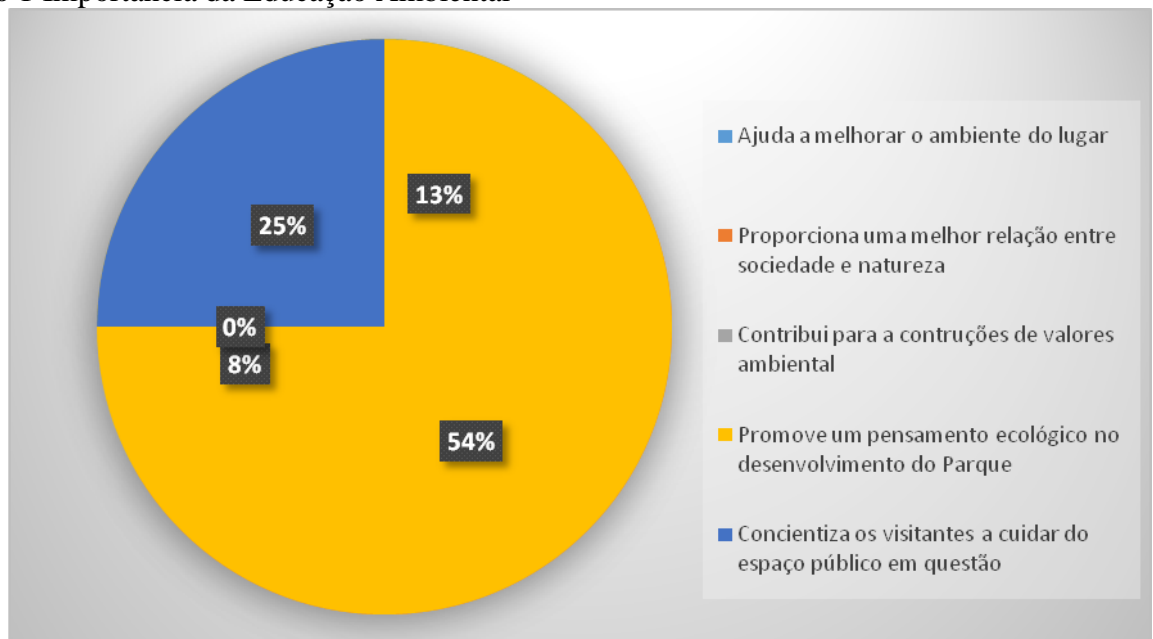
A Geografia e a EA proporcionam grandemente ao processo evolutivo do pensamento e conscientização ambiental, compreendendo a relação sociedade e natureza, que não é somente a prática da EA, mas sim entender todo o processo histórico, econômico e social da EA, desse modo a Geografia torna-se de total relevância para abordar e trabalhar com essa temática, necessária na atual sociedade.

4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES DO PARQUE CIMBA

O intuito do questionário aplicado aos visitantes do Parque Cimba, foi de coletar dados referente ao tema aqui trabalhado. Obtendo resposta empiricamente porem de total importância e relevância para o desenvolvimento deste. Foram entrevistados 20 (vinte) visitantes do Parque, entre Vigilante, Pedreiro, Projetista, Administrador, Farmacêutica, Professores, Montador, Estoquistas, Técnico em Enfermagem e Estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Para facilitar a leitura dos dados obtidos, escolhemos os gráficos de pizza para uma melhor leitura e entendimento acerca das respostas obtidas no questionário.

A primeira pergunta foi a seguinte: 1). Na sua opinião qual a importância da Educação Ambiental no Parque Cimba?

Gráfico 1 Importância da Educação Ambiental



Fonte- SILVA, Camilo Machado da. Pesquisa a campo realizada em setembro de 2016.

A maioria dos entrevistados optaram pela a segunda opção, como podemos observar no gráfico 1, “Proporciona uma melhor relação entre sociedade e natureza” e quarta opção foi a única que não teve escolha. “ Promove um pensamento ecológico no desenvolvimento do Parque. Evidenciando desta forma a preocupação dos entrevistados a relação sociedade e natureza.

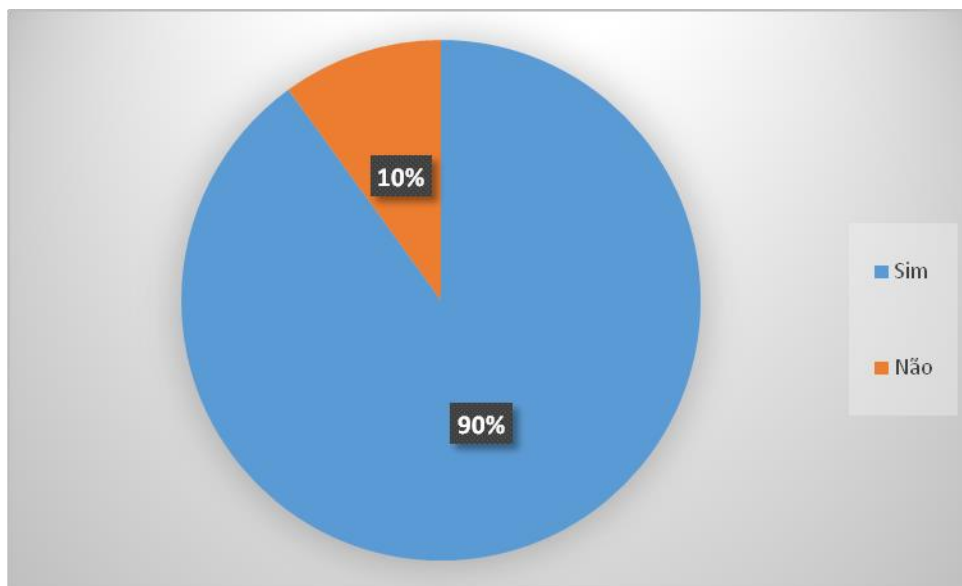
A Educação Ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada em uma nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os

homens, recuperando valores ambientais e culturais, tendo como visão a compreensão do significado da conservação ambiental. (CARDOZO; PASQUALI, 2013, p. 4).

A importância da EA no parque cimba está fundamentada no uso do lugar, no consciente de um, construindo valores ambientais, esse que concretiza a cada indivíduo a cuidar do espaço público.

A Segunda pergunta do questionário foi a seguinte; 2). Você se considera Educado Ambientalmente?

Gráfico 2 Você é Educado Ambientalmente?



Fonte- SILVA, Camilo Machado da. Pesquisa a campo realizada em setembro de 2016.

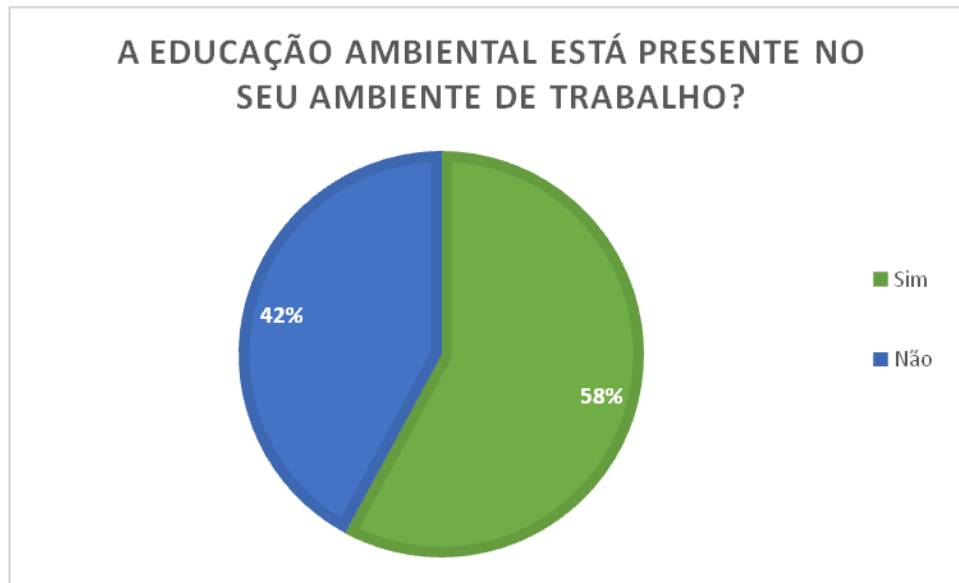
Tivemos quase que unanimidade nas respostas, onde a grande maioria se considera educado ambientalmente, respostas essas que nos leva a pensar, se realmente a EA tem sido problematizada por essas pessoas em seus diferentes cotidianos.

Vendo as diversidades de profissões dos entrevistados, podemos dizer que a EA Formal e Informal, está no cotidiano dos mesmos, relacionando essa afirmativa com as respostas. A EA não deve ser apenas acrescentada nas disciplinas escolares, deve estar presente nos diferentes lugares.

Cruz (2014) A educação ambiental procurar melhorar a relação entre sociedade e natureza, surge como modelo de solucionar os problemas ambientais causado pelo modo capitalista econômico que explora demasiadamente os recursos naturais.

Questionamos também sobre a EA no Ambiente de trabalho dos entrevistados, no caso dos estudantes o ambiente de trabalho seria a Escola.

Gráfico 3 No seu trabalho existe Educação Ambiental?



SILVA, Camilo Machado da. Pesquisa a campo realizada em setembro e 2016.

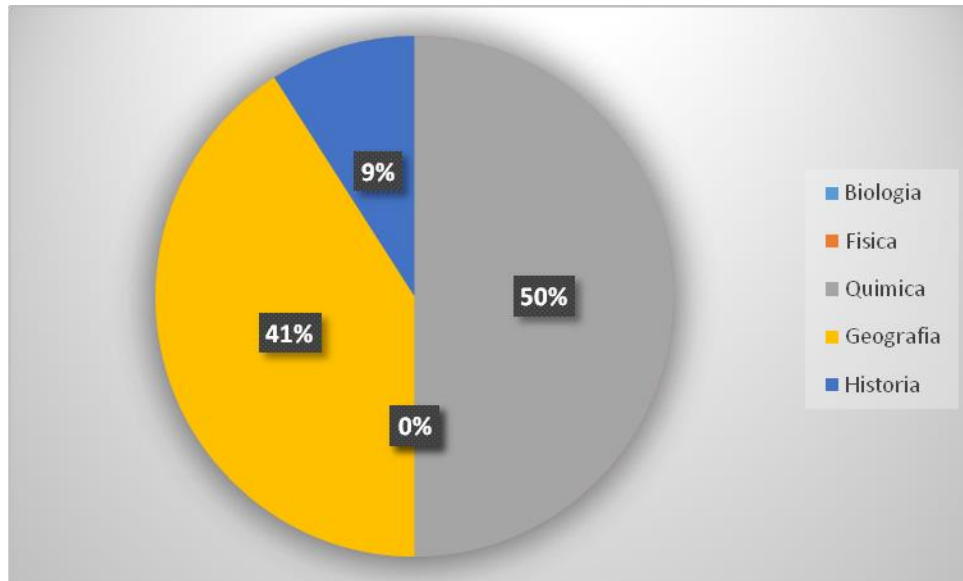
Nessa terceira pergunta, abordando a prática e inclusão da EA no ambiente de trabalho, onde tivemos apenas 58% de sim, percebe-se que a questão da introdução da EA nos diversos ambiente de trabalhos, ainda é pouca. Os entrevistados se consideram educado ambientalmente, porem em seus próprios trabalhos a EA se faz ausente.

Sendo a EA formal ou informal, ou seja, deve estar presente em todos os lugares, escolas, universidades, empresas, em obras, no trânsito, em lojas etc. Marcatto (2002, p. 16) **“Educação Formal:** Envolve estudantes em geral, desde a educação infantil até a fundamental, média e universitária, além de professores e demais profissionais envolvidos em cursos de treinamento em Educação Ambiental. ”A EA deve primeiramente ser de casa, assim como a educação. Sendo a escola o ambiente em que o aluno constrói seu pensamento mediante a sociedade. A escola deve prepara-lo a ser educado ambientalmente.

A EA deve estar presente nos diversos segmentos da população. De acordo com Marcatto (2002, p. 16) **“Educação Informal:** Envolve todos os segmentos da população, como por exemplo: grupos de mulheres, de jovens, trabalhadores, políticos, empresários, associações de moradores, profissionais liberais, dentre outros. ” Assim atribuindo-a a todos os contextos trabalhistas da sociedade, no intuito de conscientizar em diversas modalidades a prática e a importância da EA.

A quarta questão diz o seguinte. 4). Na sua opinião qual seria a disciplina mais adequada para trabalhar com a Educação Ambiental?

Gráfico 4 Qual disciplina é a mais adequada para trabalhar a Educação Ambiental?



Fonte- SILVA, Camilo Machado da. Pesquisa a campo realizada em setembro de 2016.

Percebemos nessa quarta questão que as ciências e/ou as disciplina Geografia e Biologia, estão mais adequadas a trabalhar com a EA, segundo os entrevistados.

Podemos dizer que a transversalidade da EA seja pouco divulgada entre a sociedade. Brasil C (1997, p. 36) diz que “[...]a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros. [...]”.

A Geografia segundo os entrevistados é a segunda disciplina mais adequada a trabalhar com a EA, porem temos que introduzir nessa questão que a EA, é um tema proposto para qualquer área de conhecimento, buscando a diversidades de métodos para melhorar o estudo da EA, assim colocando- a em pratica em diversos saberes educacional.

A ciência Geográfica por sua vez, está completamente ligada a EA, podemos enfatizar como a fala de diz que:

A geografia tem propósito a formulação de uma percepção mais clara da relação que existe entre a sociedade e as modificações que esta causa ao meio ambiente. Posto desta forma a educação Ambiental pode se utilizar desta percepção para melhor formar os atores sócias. (OLIVEIRA, 2007, p. 30).

A Geografia tem como proposito a compreensão do espaço como a modificação do mesmo prejudica ou não a vida dos seres, assim como a EA busca conscientizar os cidadãos a

Geografia busca a compreensão do mundo para que os mesmos tenham noção da importância da EA.

Viel (2008) A EA deve estar presente na escola seguindo os objetivos das mesmas, é processo interdisciplinar e transversal em toda a escola e deve abranger todas as atividades e setores da comunidade escolar.

Dentro desse contexto cabe dizer que não só a Geografia, Biologia e História, mas toda ciência e toda disciplina deve se arranjar para trabalhar a EA.

A problemática ambiental propõe a necessidade de internalizar um saber ambiental emergente em todo um conjunto de disciplina, tanto das ciências naturais como sócias, para construir um conhecimento capaz de captar a multicausalidade e as de interdependência dos processos de ordem natural e social que determinam as mudanças socioambientais, bem como para construir um saber e uma racionalidade social orientados para os objetivos de um desenvolvimento sustentável, equitativo e duradouro. (LEFF, 2006, p.109).

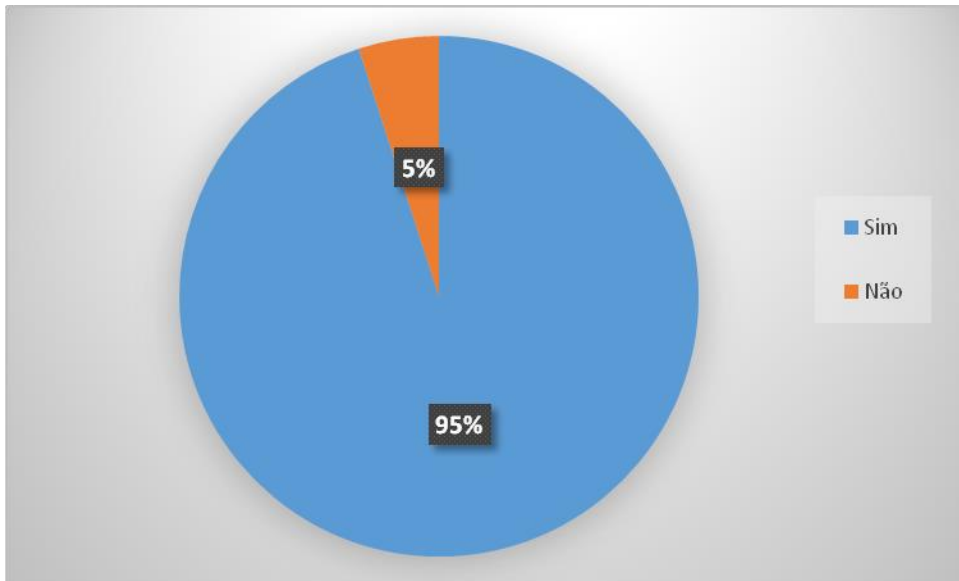
Adotar o saber ambiental dentro da sociedade dita moderna torna de fundamental importância, surgindo praticas na qual coloquem todas a conscientização ambiental contribuindo dessa forma para as várias causas dos tais problemas ambientais. Importando-se com a causa de uma forma justa que contemple o a racionalidade de cada indivíduo em prol do desenvolvimento ambiental.

A quinta pergunta foi relacionada a mudança do ambiente com parque cimba, no intuito de querer saber como os entrevistados veem tal mudança, e se essa modificação é importante para o desenvolvimento da EA dos visitantes do parque. Vejamos o enunciado da quinta pergunta:

5- Em sua opinião, as mudanças ocorridas no ambiente natural, com a construção do Parque Cimba contribuem para o desenvolvimento da Educação Ambiental dos visitantes? Justifique sua resposta.

() Sim () Não

Gráfico 5 Parque contribui para o desenvolvimento da Educação Ambiental?



Fonte- SILVA, Camilo Machado da. Trabalho a campo realizado em setembro de 2016.

A quinta e última pergunta do questionário aplicado, referente à modificação do ambiente, e se a mesma contribui para a conscientização dos cidadãos, pensando na EA, tivemos resposta divergentes, o que melhora o embasamento construtivo deste trabalho.

As mudanças ocorridas no Ambiente do então Parque Cimba, proporcionou a diversos cidadão um lugar de lazer, modificações que melhoraram o conforto da cidade, vejamos as respostas dos (a) estudantes do Ensino Médio.

Uma estudante do Ensino Médio diz que: *“Porque, quando estamos em um lugar limpo nos sentimos a vontade e sentimos vontade de voltar ao lugar várias vezes, e quando estamos em um ambiente sujo não nos sentimos a vontade.”* A resposta da estudante falando do lugar, vai em encontro com a fala de Lopes ao falar sobre a categoria Lugar, (2012, p. 23) “[...]a essência do lugar mediatizado pelo espaço através das experiências é a essência, é o centro onde são experimentados os eventos mais expressivos de nossa seleta vida, ou seja, o viver e o habitar, o uso e o consumo, o trabalho, o entretenimento, o lazer, o prazer e etc.”

A modificação ocorrida no espaço para a implantação do parque, modificou o lugar no sentido de sentimentos, de se sentir bem em um lugar limpo, gerando a vontade de voltar ao lugar, contribuindo também para a responsabilidade dos visitantes ao querer cuidar do lugar.

Uma estudante do ensino médio fala que *“Por que elas vão ajudar a cuidar do local.”* O sentimento de bem-estar proporciona nos visitantes a responsabilidade de preservar e de manter o ambiente limpo. Um estudante do Ensino Médio fala o seguinte. *“Sim a sociedade*

aprende a conviver com a natureza. ”. A relação sociedade e natureza torna se importante dentro dos contextos urbanos, a valorização do espaço com construção de parques por exemplo, molda o pensamento da população, enfatizando a importância do poder público nesse contexto.

O sentimento de bem-estar, de querer voltar, a modificação da paisagem e do ambiente do parque cimba proporcionou tal sentimento, de acordo com Pereira A (2013) A paisagem está cheia de elementos invisíveis, comportando elementos éticos e estéticos, e a relação do homem com o meio ambiente onde vive.

Uma Técnica em Enfermagem nos diz que:

Antes da Construção do parque, o local era abandonado e sujo, as pessoas não davam importância a área e até jogavam lixo. Com a construção do parque o ambiente ganhou uma visão melhor, e muitas pessoas que visitam o parque, hoje tem outra visão do local e não mais a veem como um local de jogar entulhos; e preservam melhor o espaço, por saberem que é um local onde se pode respirar e ter maior contato com a natureza local. (Pesquisa a campo realizada em 03 de setembro de 2016).

Para a técnica em enfermagem a importância da construção do parque se deu para despertar da consciência ambiental de algumas pessoas, que usam o lugar como depósito e lixo, devido então ao lugar estar limpo e bem cuidado as pessoas mudaram a visão sobre o mesmo, umas das funções da EA é promover a mudança e comportamentos. De acordo com Cruz (2014, p. 78) “Também compete a educação ambiental dentre outras possibilidades a de promover no indivíduo e na coletividade, mudança de postura, hábitos, atitudes e valores para com o meio ambiente.”

Podemos destacar a importância que o poder público ao cumprir com seus deveres de construir espaços públicos para o lazer a população, enfatiza a consciência ambiental dos respetivos cidadãos.

Vejamos a fala de um Motorista e de Um Estoquista e uma farmacêutica:

As mudanças ocorridas no ambiente com a construção do Parque cimba, desperta nos visitantes a consciência ambiental, a parti do momento em que os mesmos sentem a necessidades de lugares para o lazer e a importância do mesmo.

Um Motorista diz que: *“Sim pois utilizou um espaço que antes estava abandonado e agora serve como área de lazer para as pessoas para que estas façam o seu papel e cuidem o ambiente limpo.* “ Ressaltando que o espaço do atual Parque Cimba, outrora era lugar de despejo de lixo dos moradores próximo ao local, com a valorização do espaço com a construção do Parque, essa pratica não existe mais.

Um Estoquista responde o seguinte: “*Por que a parti dessa construção faz com que a sociedade perceba o quanto a natureza é importante.*” A parti do momento que o poder público investe na construção de lugares como o parque Cimba, o resultado molda o consciente ambiental das pessoas.

A implantação de áreas verdes e a manutenção das que já existem são ações importantíssima, pelo potencial de proporcionar qualidade ambiental e qualidade de vida à população, além de interferir no conceito e percepção de cada indivíduo em relação a querer manter, no seu entorno, ambientes mais adequados ambientalmente. (CARDOZO; PASQUALI, 2013, p. 5)

No Parque Cimba não está implantada uma área verde, existem arvores frutíferas, que já existiam no local antes da implantação do parque. O que queremos destacar na citação é a importância de propiciar a qualidade de vida e ambiental, com lugares com características ambientais e lazer, como é o caso do lugar aqui referido. Lugares assim proporciona também a convivência entre diferentes tipos de pessoas, nos diz uma Farmacêutica “*Sim pois aqui temos mais convivências e conhecemos outras culturas*”

Enfatiza o motorista a importância de utilizar um espaço que outrora estava abandonado e atualmente server como área de lazer, assim como Estoquista enfatiza a importância de cuidar da natureza. Nessa perspectiva a mudança paisagista e cultural advindo pelo o Parque Cimba proporciona no cotidiano dos cidadãos a importância da EA.

É preciso reeducar para perceber, valorar e interpretar, pois toda paisagem é uma herança, na qual se convive e coexiste. A consciência ambiental, nesse sentido, é de suma importância, e a Educação Ambiental o veículo apropriado para a sensibilização da população humana, uma vez que se deve incidir sobre mudanças de atitudes e de conceitos culturais, tanto individuais, quanto coletivos. (CARDOZO; PASQUALI, 2013, p. 3).

Percebe-se pelas a resposta dos entrevistados que a mudança ocorrida no espaço pelo o Parque Cimba, é de fundamental importância para a mudanças de atitudes, assim contribuindo ao pensamento ambiental de cada um.

Vejamos as respostas de 3 professores:

Áreas de lazer numa cidade é sempre importância para o desenvolvimento das mesmas, contribui para a valorização do espaço e a conscientização da população. O Professor 1 nos diz que: “*O Parque é uma área de lazer para a população, é o ponto de encontro para amigos e familiares, e deve ser preservado e a população conscientizada sobre a preservação do mesmo.*

“ Ou seja, para esse professor a mudança ocorrida no ambiente é importante por condicionou a população um lugar para encontro de amigos, famílias.

O professor 2 diz que: *“Pois assim as pessoas ajudam a cuidar mais do espaço”* cuidar do espaço que outrora estava abandonado enfatiza a importância da valorização dos diversos espaços esquecido pelo poder municipal de Araguaína. A EA deve estar em ação para o desenvolvimento ambiental, parque, escola, em diferentes lugares. O saber Ambiental consiste em entender o meio ambiente e como devemos agir segundo o comportamento ambiental.

O professor 3 diz que: *“Até agora parece que foi algo planejado, pois plantou-se grama para a cobertura do solo e preservou-se as árvores as margens do córrego. Isso é uma prova de planejamento, e por que não educação ambiental.”* O professor, enfatizou o planejamento para a implantação do Parque, a importância de pensar antes de construir qualquer ambiente público ambiental.

A educação ambiental tem como objetivo, portanto, formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo à levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente. A educação ambiental, deve necessariamente transformar-se em ação. (PELICIONI, 1998, p. 22).

Enfatizamos nessas três respostas as seguintes palavras “Lazer, cuidar e Planejado”. A preservação do então Parque Cimba é imbuída de responsabilidade não só do poder público, mas de todos as pessoas que visitam o parque, para a preservação deve ter planejamento, cuidados para então se ter o lazer. A importância do parque é muito grande. Áreas verdes públicos que melhoram o conforto térmico.

{...} recentemente a percepção ambiental ganha *status* e passa a ser materializada na produção de praças e parques públicos nos centros urbanos. Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, pela recreação, preservação ambiental, áreas de preservação dos recursos hídricos, e à própria sociabilidade, essas áreas tornam-se atenuantes da paisagem urbana. (LOBODA; DE ANGELIS, 2005, p. 131).

A mudança ocorrida no ambiente com o Parque Cimba, contribui para a percepção Ambiental dos cidadãos que visitam o parque. Desta forma contribuindo para a conscientização ambiental. Na medida em que espaço urbano são usados indevidamente a paisagem urbana de uma cidade se constrói pelo a técnica desenvolvida por seus moradores, a importância do poder público em modificar tal paisagem é de grande importância, pois aparentemente os cidadãos são induzidos não pela a razão de se ter um ambiente limpo, pensando em questões da EA. E sim pelo o trabalho que o poder público desenvolve ou não.

5 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia e a EA estão articuladas pela a ideia de querer entender o meio ambiente e sua relação com a sociedade e pela a importância que esses dois ramos de estudo dão ao pensamento ambiental que deve fazer parte do cotidiano dos cidadãos. Contribuindo para a qualidade de vida, usando a EA, que é importante para a sociedade moderna e para as gerações futuras.

Articular Geografia e Educação Ambiental é de vital importância, para a conscientização dos indivíduos sobre a importância de preservar a natureza e ao mesmo tempo assegurar a qualidade de vida. Por intermédio da educação ambiental pode-se levar a compreender as relações homem-natureza, com o objetivo de tomar os necessários cuidados com o meio ambiente para mantê-lo conservado não só no presente, mas também para as gerações futuras. (OLIVEIRA, 2007, p. 30).

A Geografia contribui significativamente para os estudos do meio ambiente. Sendo uma disciplina bastante importante para o ensino. Ter Educação Ambiental reflete diariamente e futuramente uma melhor qualidade de vida, dentro do contexto aqui referido, produz práticas que melhoram a espaço.

Os estudos referentes a sociedade e natureza, com ênfase aqui trabalhada a EA, que foi estudada em uma pequena porção do espaço da cidade Araguaína, espaço esse que está arranjado de objetos geográficos, tantos naturais e sócias. Nos permitiu analisar geograficamente a inclusão da EA no cotidiano das pessoas. Ocasionalmente a demanda dentro espaço pesquisado.

O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. (SANTOS,1998, p.10).

A Análise do espaço envolvendo uma categoria geográfica ou no caso deste trabalho, através da EA, nos permite compreender uma dinâmica do pensamento dos cidadãos referente ao processo educativo em que a EA se posiciona, como práticas que melhorem o meio ambiente e a construção de valores sócias.

Trabalhar com o Parque Cimba, aplicando o questionário sobre a EA, buscando saber o entendimento e se os visitantes do parque têm noção da questão ambiental seja no espaço aqui trabalhado ou fora dele. Nos permitiu pesquisar o espaço vivido de diversos alunos e trabalhadores em diferentes profissões. Assim a pesquisa se justifica também pela a importância de se aplicar a geográfica nesse espaço vivido.

O espaço vivido pelos alunos deve ser o ponto de partida do professor no desenvolvimento de qualquer conteúdo, promovendo, assim, a compreensão da realidade local no contexto global. Ou seja, é primordial que os sujeitos sejam capazes de pensar sobre sua própria realidade dentro de um contexto amplo e complexo. (PITANO & NOAL, 2015, p. 69).

Trabalhar o espaço em que é conhecido, nos proporciona um melhor rendimento, no caso, se este trabalho fosse apresentado para os alunos de algumas das escolas de Araguaína, os mesmos teriam como opinar sobre a questão aqui imposta. Atribuindo o sentido de valores na educação, compreendendo o dinâmica com a realidade que os alunos e alunas vivem, levando em consideração a experiência pessoal de cada um com o lugar. (MARÇAL, 2005).

Ensinar Geografia com relação a EA, não apenas contextualizar o que é, o porquê da EA, mas sim fazer uma análise de tempo/ espaço, assim contextualizar a sua gênese, assim relacionando o espaço vivido do aluno com o global.

Ensinar Geografia implica em partir de uma análise que conduza a explicação dos fenômenos do contexto local para o global. Enfatizando, também, a influência que o global tem no local e, vice-versa, em que a aprendizagem é um processo pelo qual os sujeitos entendem, conhecem e organizam informações da realidade, transformando-as em conhecimento. (PITANO & NOAL, 2015, p.70).

Estudar a EA nos dias atuais, numa sociedade em que o capitalismo se faz fortemente na vida e no cotidiano dos cidadãos, esse mesmo capitalismo que é o grande percussor das divergências entre a sociedade e natureza, torna de total relevância para o embasamento da construção de uma sociedade educada ambientalmente.

A Educação Ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada em uma nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens, recuperando valores ambientais e culturais, tendo como visão a compreensão do significado da conservação ambiental. (CARDOZO & PASQUALI, 2013, p. 4)

A formação de cidadãos conscientes ambientalmente na sociedade moderna atual, implica a questões de mudança de atitudes, mudanças essas que que por meio da Geografia como a ciência que estuda a terra, em suas diversas centralidades, e a EA como a pratica de atitudes que compreendam de forma significativa a sociedade e natureza uma relação satisfatória, em prol da dos valores ambientais que devem fazer parte do cotidiano da sociedade.

A Geografia e EA, devem está sempre presente no cotidiano escolar e social. No intuito que o ensino de ambas deve fornecer o conhecimento necessário para pensamento crítico formal ou informal.

Então a construção de uma consciência sustentável coletiva, deve ser criada inicialmente no ambiente familiar, principalmente tendo o exemplo como principal ferramenta de aprendizagem. O espaço escolar deve ser outro ambiente de construção e afirmação dessa consciência ambiental, porém sendo complementada por um alicerce teórico. (SILVA J, 2014, p. 3).

O conhecimento empírico e o teórico das ciências no caso aqui a Geografia, devem ser convergentes no princípio de conduzir o aluno, ou a sociedade ao consciente ambiental. A Geografia com sua leitura do mundo, proporciona uma visão crítica e realista sobre o espaço, o professor de geografia tem como finalidade preparar o aluno, ensinando-o compor suas ideias dentro do contexto vivido.

Ruy Moreira (2008) ao falar sobre a geografia e a educação escolar diz que a geografia é uma forma de ler o mundo, e a educação escolar é o meio em que o professor e seus alunos possam discutir suas ideias travadas na sala de aula relacionando-as como o mundo. E geografia e educação formal trabalham com ideias. Dentro desse contexto do autor, podemos introduzir o ensino da EA, quando a participação da Geografia para o ensino da mesma, é fundamentada pelo a leitura de mundo dessa ciência e pela a sua preocupação com a chamada relação entre sociedade e natureza.

Pesquisar o entendimento da EA com os visitantes do parque, se os mesmos se consideram ou não educado ambientalmente, e se a modificação ocorrida pela a construção do Parque Cimba ajuda a introduzir na sociedade a EA, foi de fundamental importância para entendermos a visão que o entrevistado tem sobre a EA, assim melhorando nosso entendimento sobre essa temática.

A importância da pesquisa ou deste trabalho para o ensino, compreende-se pelo a fundamentação teórica e empírica que o trabalho nos proporciona, ou seja, toda e qualquer pesquisa, nos possibilita diferentes saberes e construção de ideias, para melhorar o ensino, a aplicação do questionário e os resultados obtidos, contribui para o desenvolvimento do pensamento ambiental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segunda metade do século XX é marcado pela a importância que diversos países deram a problemática ambiental, problema este que é datado desde muito tempo atrás, mas somente na segunda metade do século XX que o suficiente para chamar a atenção e a preocupação. Como resultados tivemos diversos encontros em prol de discursões sobre o meio ambiente.

Em prol dessas conferencias chegaram então a nova forma de melhorar a relação sociedade e natureza criando a Educação Ambiental. Esta que tem como objetivos mudar o pensamento e atitudes dos seres humanos por meio de práticas que levem a uma consciência ambiental, no intuito assegurar as mudanças ambientais que já existiam, e para entender como a natureza funciona.

Atualmente a educação ambiental tem se tornado cada vez mais importante para todos os seres humanos, a preocupação com o meio ambiente deve ser de todos num princípio de que todos utilizam os recursos naturais da terra, mas o que se ver não é uma total preocupação, por partes, pois existe pessoas que tem consciência e que tem uma preocupação com essa problemática que se faz presente no dia a dia.

A conferência de Estocolmo teve como objetivo conscientizar a sociedade do problema Ambiental, com intuito de resolver o mesmo, para que no futuro o problema não se constituísse em piorar, ou seja a conferencia foi a primeira atitude mundial em tentar preservar o meio ambiente, que já tinha vários problemas ocasionado por guerras ou por guerrilhas ou pela a própria ignorância do homem.

O problema é relacionado a todos não só aos políticos ou donos de indústria que afetam o meio ambiente, por essa questão é necessário a ver uma Educação Ambiental nas escolas com intuito de preparar e ensinar os alunos desde cedo que se preocupar com a natureza é algo importante no sentido que sem o meio ambiente não existe vida, e que a necessidade de ensinar e aprender a educação ambiental é tão relevante quanto aprender a tabuada ou a ler e escrever.

A educação ambiental atualmente é necessária em todas as escolas, pois devido a tantas catástrofes ambientais, poluição das aguas, lixo jogado de forma em indevida em locais errados ou pela a poluição urbana que existe nas cidades, é preciso atentar se a essa questão.

O meio ambiente sofre com os desrespeitos que nós fazemos acontecer, é importante então ter uma educação ambiental para todos, se desde cedo todos termos uma educação ambiental, de forma bem aplicado, consequentemente teremos um olhar mais pautado a essa causa, pois o problema é real

Temos que ter uma conscientização e uma profunda integração com esse problema, fazer com que as pessoas vejam o tamanho dessa problemática assim fazendo que os seres humanos tenham consciência para uma então educação ambiental.

A pesquisa realizada no Parque Cimba, com intuito de obter dados, no caso resposta sobre a EA, nos proporcionou ter uma visão de como os visitantes e/ ou uma pequena parte da população de Araguaína, entendem a EA e se a mesma faz parte do cotidiano de cada um, pelas as repostas obtidas tivemos uma visão positiva. Assim enfatizando ainda mais a importância da relação sociedade e natureza.

A EA deve estar presente em todos os lugares, não cabe só a escola ensinar e praticar a EA, essa é uma função de todos, do mesmo modo entender a relação do ser humano com a natureza cabe a todos.

O poder público tem uma grande função de promover a EA, construindo espaços que promovam o lazer aos cidadãos, espaço como o Parque Cimba, que contribui para o bem-estar físico e psicológico. Melhorando dessa forma a qualidade de vida. Usando um espaço que outrora estava abandonado, para construir tais espaços, isso inclui um bom planejamento e fazendo o uso da EA, para uma melhor funcionalidade do lugar para o Ambiente Natural.

O ensino de Geografia deve se firmar nessas questões sobre a EA, buscando estudá-la por meio de suas diversas áreas de conhecimento, assim contribuindo para a transversalidade e interdisciplinaridade da EA. Podendo usar as categorias geográficas como meio de análise enfatizado a EA, dentro do espaço vivido pelos os alunos.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Berenice Feitosa da Costa. **Educação ambiental e meio ambiente no contexto de Palmas capital ecológica** [manuscrito] / Berenice Feitosa da Costa Aires, - 2010.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: Uma introdução à análise do pensamento geográfico** /-São Paulo: 1987.
- BRASIL A. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.
- BRASIL B. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília MEC/ SEF.1997.128p.
- BRASIL C. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**/ Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.
- BRITO, Franklyn Barbosa de. PESSOA. Rodrigo Bezerra. **Da Origem Da Geografia Crítica A Geografia Crítica Escolar. In: ENPEG 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. De 30 de agosto a 2 de setembro de 2009.**
- CAMARGO, Luís Henrique Ramos de. **A ruptura do meio ambiente: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência; a geografia da complexidade**– Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade. PASQUALI, Ísis Samara Ruschel. **Percepção Da Paisagem Como Ferramenta De Sensibilização Em Auxílio À Educação Ambiental, II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica da cidade e o estudo do espaço. 19, 20 e 21 de agosto de 2013.**
- CASTILHO, M. W. V. de; CASTRO, J. G. D. **A INCORPORAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELOS MOVIMENTOS SOCIAIS, ONGS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS QUE ATUAM NO ACESSO À TERRA.** Universidade Federal do Tocantins do Tocantins, Estudos interdisciplinares para a Educação Ambiental: O Tocantins em Destaque. / SILVA, N. L da; CASTRO, J. G. D. e CASTILHO, M. W. V. de (organizadores).
- CRUZ, Silvana Heloísa Ferreira. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS AMBIENTAIS UTILIZANDO OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE MANAUS.** X Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 10, n. 6, 2014, pp. 74-84. ISSN 1980-0827.
- DIAS, Genebaldo Freire, 1949 – **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9. Ed. – São Paulo: Gaia, 2004.
- FERRARESI DE ARAUJO, Geraldo Jose; CARVALHO, Cesar Machado; ARAUJO Marcio Ferraresi de. **A Conferência Das Nações Unidas Sobre O Desenvolvimento Sustentável – Rio + 20 E Os Resultados Frente Ao Cenário Político Econômico Euro Americano.** VIII Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 8, n. 5, 2012, p. 66-82.

LEAL, Georla Cristina Souza de Gois; FARIAS, Maria Sallydelândia Sobral de; ARAUJO, Aline de Farias. **O Processo De Industrialização E Seus Impactos No Meio Ambiente Urbano.** QUALIT@S Revista Eletrônica.ISSN 1677-4280 V7.n.1. Ano 2008.

LEFF, Erinque. **Epistemologia ambiental.** Enrique Leff; tradução de Sandra Valenzuela; revisão técnica de Paulo Freire Viera. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. **ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBANAS: CONCEITOS, USOS E FUNÇÕES.** *Ambiência- Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais.* Guarapuava, PR v.1 n.1 p. 125-139 jan./jun. 2005 ISSN 1808 – 025.

LOPES, Jecson Girão. **As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica.** *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012. ISSN 2236-4994.

MARÇAL, Maria da Penha Vieira. **Educação ambiental e representações sociais de meio ambiente, uma análise da prática pedagógica no ensino fundamental em Patos de Minas – MG (2003-2004)** – Uberlândia, 2005.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p: il.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço gráfico / reimpressão. São Paulo: Contexto. 2008

NETO, Francisco Otávio Landim; BARBOSA, Maria Edivani Silva. **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar.** *Geosaberes* – v. 1, n. 2, Dezembro/2010.

OLIVEIRA, Washington Candido de. **A contribuição da geografia para a Educação ambiental: As relações entre a sociedade e a natureza no Distrito Federal,** 120 p., 297 mm, (UnB-GEA, Mestre, Política e Gestão Ambiental, 2007) Dissertação de mestrado – Universidade de Brasília Departamento de Pós-Graduação de Geografia.

PASSOS, Priscilla Nogueira Calmon de. **A Conferência De Estocolmo Como Ponto De Partida Para A Proteção Internacional Do Meio Ambiente.** *Revista Direitos Fundamentais & Democracia.* ISSN 1982-0496, Vol. 6 (2009).

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, Qualidade De Vida E Sustentabilidade.** *Saúde e Sociedade* 7(2):19-31, 1998.

PEREIRA, Aires José. **Leituras de Paisagens Urbanas: Um estudo de Araguaína – TO.** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2013. (Tese de doutorado).

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CEZARI, Eduardo José. **Reflexões sobre a educação ambiental na formação de professores.** *Interface*, `Porto Nacional Edição número 07, p 106 a 116, março de 2014.

PITANO, Sandro de Castro. NOAL, Rosa Elena. **O ENSINO DA GEOGRAFIA A PARTIR DA COMPREENSÃO DO CONTEXTO LOCAL E SUAS RELAÇÕES COM A TOTALIDADE.** Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 19, n. 1, jan./abr. 2015. ISSN 2236-4994.

Programa nacional de educação ambiental - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. Ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p.: il. 21 cm

RIBEIRO, Antônio Geraldo Alves. 1958- **RcConcepções sobre educação ambiental e as contribuições da educação popular** / Antônio Geraldo Alves Ribeiro. - Uberaba, 2012.

SANTOS, Milton, 1926-2001. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, Milton. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** Hucitec. São Paulo 1988.

SILVA, N. L da; PINHO, F. A. A; ZILLME, F. **FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Universidade Federal do Tocantins do Tocantins, Estudos interdisciplinares para a Educação Ambiental: O Tocantins em Destaque.** / SILVA, N. L da; CASTRO, J. G. D. e CASTILHO, M. W. V. de (organizadores).

SILVA JÚNIOR, Anastácio da. **A educação ambiental como um instrumento para a sustentabilidade do Morro do Cambirela** / Anastácio da Silva Júnior. – Asunción: [s.n.], 2012. 122 f.: il. 30 cm.

SILVA, Jéssica Santos da. **CONCEITOS GEOGRÁFICOS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** XV Encontro de Geografia da UESC Análise Espacial, Teórica e Prática no Saber Geográfico de 17 a 20 de setembro de 2014 - Ilhéus-BA.

VIEL, Vitória Regina Casagrande. **A Educação Ambiental No Brasil: O Que Cabe À Escola?** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 21, julho a dezembro de 2008 P 2001 A 216.

APÊNDICE

Roteiro de Questionário

O questionário tem como objetivo levantar dados mediante o entendimento da Educação Ambiental as mudanças ocorridas no ambiente natural com o Parque Cimba em Araguaína – (TO). Todas as informações obtidas nesta pesquisa serão sigilosas para maior confiabilidade dos entrevistados.

Perfil do (a) entrevistado (a)

Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Cidade: _____

- 1) Na sua opinião qual a importância da Educação Ambiental no Parque cimba?
 - () Ajuda a melhorar o ambiente do lugar
 - () Proporciona uma melhor relação entre sociedade e natureza
 - () Contribui para a construção de valores ambiental
 - () Promove um pensamento ecológico no desenvolvimento do Parque
 - () Conscientiza os visitantes a cuidar do espaço público em questão

- 2) Você se considera educado ambientalmente?
 - () Sim () Não

- 3) A educação Ambiental está presente no seu ambiente de trabalho?
 - () Sim () Não

- 4) Na sua opinião qual seria a disciplina mais adequada para trabalhar com a Educação Ambiental?
 - () Biologia () Física () Química () Geografia () Historia

- 5) Em sua opinião, as mudanças ocorridas no ambiente natural, com a construção do Parque Cimba contribuem para o desenvolvimento da Educação Ambiental dos visitantes? Justifique sua resposta.
 - () Sim () Não
